



IV Congresso de Educação do CPAN
III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN
'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'

UMA ABORDAGEM SOBRE O TEATRO NA EDUCAÇÃO: CAMINHOS DESDE A FORMAÇÃO DO PROFESSOR AO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Ruth Ajala Guerra¹

Leandro Costa Vieira²

RESUMO: O presente estudo, considera o teatro e educação, dois pontos, dois focos que necessariamente contribuem no processo de formação e desenvolvimento da criança. Pelo sentido da arte, suas múltiplas linguagens, os aspectos da apreciação, da contextualização e da produção, como elementares no processo de formação da criança. Caminhos da formação docente se consolida no processo inicial e contínuo, em que a realização de uma formação que garante ao professor a atuação plena e constante no ensino com qualidade e alicerce. A presente investigação se deu através de leituras e a busca de um referencial teórico que potencialize refletir sobre o teatro na educação, pensando principalmente o desenvolvimento da criança, a formação do professor que atua com a arte na escola e pensar como os jogos teatrais, a brincadeira, o jogo e a imitação proporcionam o desenvolvimento desta criança. Destacar possíveis conceitos sobre infância, sobre a sociedade que foca na escola e na família como os pilares que desenvolvem a criança nos múltiplos aspectos; motor, psíquico, cognitivo. Arte necessita fazer parte do repertório do profissional atuante na área de educação infantil refletindo na qualidade de sua prática; a aquisição de conhecimento continua sendo um aliado para pensar numa educação transformadora. A partir desta possibilidade, se faz presente um ensino que proporciona maiores ações do próprio estudante em ser autor e ator de sua própria história. Nos referenciais aqui presentes encontramos como respostas que o ensino da arte é periférico, dependendo da linguagem a qual se apresenta ela pode ser ainda mais marginalizada, nesse sentido, busca-se compreender o foco do teatro-educação como elemento que ultrapassa uma apresentação formal, mas estabelece um vínculo constante no processo de aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Teatro; educação; formação docente; desenvolvimento da criança.

INTRODUÇÃO

A linguagem teatral, se constitui nas relações sociais, desde movimentos de humanos em que estes se unem em grupos, consolidados ainda nas sociedades tribais, antecedendo a ideia de sociedade no mundo antigo. No entanto, no mundo antigo,

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia do CPAN – Autora da pesquisa.

² Docente do Curso de Pedagogia do CPAN – Coautor da pesquisa.



IV Congresso de Educação do CPAN
III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN
'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'

sociedades tais como Grécia, Roma, Creta, Egito (dentre outras), o teatro irá representar um ato importante no sentido do “lugar onde se vê”. Tais aspectos trazidos nesta apresentação estão embasados em Gombrich (2008), A História da Arte.

A arte por excelência tem um fim em si mesma, em que a obra de arte perpetua no caminhar da sociedade, elementos da estética, da apreciação e da contextualização. A obra de arte, por si só, fomenta o desejo pelo que se produz, o desejo pela apreciação, o ato inacabado de perceber e sentir através de uma obra a representação humana, e sobretudo, somente humana da realidade transposta através de suas múltiplas linguagens.

Nada mais justo do que pensar que a arte não surge por mero acaso de “dom” ou “habilidades”, mas pela educação e pelo processo de caminhada que o sujeito consolida ao longo de sua trajetória. Por impulsos e pelo instigar de alguém a esta criança, adulto ou jovem ao gosto, desejo e o prazer na produção e na apreciação de obras e linguagens da arte.

A educação é o ato de ensinar algo a alguém, em qualquer grupo, comunidade sem haver escola e existe aprendizagem sem haver ensino especializado de formas múltiplas segundo Brandão (2007, p. 10) “a educação é uma fração de experiência endoculturativa. Ela aparece sempre que há relações entre pessoas e intenções de ensinar-e-aprender”. A educação existe desde os primórdios da sociedade sem um modelo, a fim de apenas perpassar informações para o outro conforme a necessidade, ao longo do tempo foi modificando as concepções de educação, introduzindo formas, metodologias, regras, enfim, tudo que envolve e que hoje conhecemos por educação formal.

No Brasil com a chegada dos jesuítas começa a introduzir a educação para a comunidade indígena, de forma cautelosa primeiramente com as crianças, ensinando através de disciplinas básicas com o objetivo de ensinar a ler e escrever, no entanto, tinha uma intenção maior que era a propagação do evangelho, além de ensinar os índios ter habilidades para serviços manuais, que naquela época significava sujeição. Logo atingiram outro público os filhos dos donos de terra e de engenhos, começando uma diferenciação de ensino: a de elite com assuntos eruditos e com objetivo de formar para ingressarem na faculdade; e com os filhos indígenas apenas o elementar para ler com objetivo de torná-los habilidosos com os serviços manuais.



IV Congresso de Educação do CPAN
III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN
'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'

A educação está presente em tudo na nossa vida e quando trabalhado de forma diferenciada os alunos se interessam pelo novo e tendem a prestar mais atenção nas aulas, não sendo um enfadonho aprender. Assim como Porto (2013, p. 576) destaca “[...] atividades que envolvam interação e trocas culturais [...] podem ser consideradas promovedoras do desenvolvimento psicológico”.

Segundo Menegheti & Bueno (2010) apud Porto (2013) a infância é o período essencial para o desenvolvimento da criança pois nessa fase as estruturas de personalidade e maturação neurofisiológica são construídas para servirem de base para a vida adulta. Assim como Oliveira e Stoltz (2010) apud Porto (2013) o teatro é visto como possibilidade porque pode ser compreendido como o meio da criança se apropriar da linguagem, da cultura por meio de atividades que instigue aspectos inerente da criança, a criatividade e a espontaneidade.

Segundo Porto (2013, p. 577) “[...] brincadeiras de faz de conta, dramatização, jogos dramáticos possibilitam a apropriação, por parte do sujeito, de diversos papéis sociais”.

Essa pesquisa de caráter qualitativo, teórico e de revisão de literatura sobre teatro na educação infantil e a importância do mesmo no processo de desenvolvimento da criança, visa entender como a mesma se desenvolve, aprende através do teatro, da imitação, do jogo, enfim, mesmo através do brincar e da brincadeira como forma de aprendizado. Para tanto precisa-se entender o que é infância; etapa fundamental e ímpar no processo de aprendizagem da criança, de conhecer e respeitar etapas do desenvolvimento e de ir ao encontro de elementos fundamentais para o processo de aprendizagem da mesma.

Ao longo do tempo a infância segundo Ariès (1981) em seu conceito histórico identifica três identidades de crianças. Na idade média, as crianças eram vistas como adulto em miniatura que não tinha uma importância quanto ao seu sentimento, e quando o adulto se encantava pela criança tinha-a como “paparicação”. A partir do século XVI o conceito de criança tinha dois pontos de vista a de criança filho que os pais passam a ter um cuidado com seus filhos devido às suas necessidades, no ponto de vista criança institucionalizada, quando os ensinamentos passam por transformações, a escola era o espaço de preparação para vida adulta. Lugar onde explica os contextos sociais, apresenta o mundo.



IV Congresso de Educação do CPAN
III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN
'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'

Diante desses dois pontos de vistas diferentes de criança, passam a ter características próprias, no que tange aos elementos infantis, tais como brinquedos, roupas e estas como principais características que interferiram no olhar sensível para a criança e a infância, além de se ter a elas mais afetividade. Do ponto de vista da criança institucional há o internato destas crianças em escolas com disciplinas rígidas, onde responsáveis eram os religiosos e entendia-se que para discipliná-la era preciso conhecê-la melhor, assim os internatos cumpriram este papel, não apenas educativo, mas também assistencial. A terceira concepção de criança a partir do século XIX em diante entende-se como sujeito de direitos sendo necessário garantir o desenvolvimento integral, dignidade da criança passando ser dever do Estado responsável pela garantia do desenvolvimento integral por meio da educação.

Segundo Rousseau (1995 *apud* ROCHA 1998) desponta a infância uma maneira própria de ver, sentir e de pensar, e que o educador deve agir naturalmente considerando os aspectos singulares da infância que marcam a distinção referente a razão adulta.

Assim a criança começa possuir um lugar de destaque no que se refere ao seu desenvolvimento, destacando-se os aspectos peculiares dessa fase, e como funciona a construção do conhecimento da criança, como esta aprende. Nisso, novas abordagens e metodologias surgem para contribuir no que hoje conhecemos sobre: infância, criança, aprendizagem, enfim, tudo que engloba, aspectos do desenvolvimento e do ato educativo da criança, multiplicando outras formas de ensino. Ainda no campo da sociologia Corsaro (2002) tem corroborado na construção da ideia de que a criança é um ser ativo, criativo, produtora de cultura, um sujeito de direito.

O teatro é uma das linguagens da arte que está presente na vida do homem há muito tempo e vem se perpetuando ao longo da história, além de trazer contribuições para a formação do ser humano, essa linguagem artística, milenar, busca compreender como esta vem sendo trabalhada no contexto escolar, os jogos em salas de aula se realizam, no entanto, devemos pensar: Estes são feitos de forma recreativa? Existe a intencionalidade pedagógica que visa no ensino e aprendizado do aluno, perceber que o jogo é a imitação da vida?

Estes são entendimentos que precisam ter concretude e clareza ao defender o teatro na educação como elementar linguagem pedagógica. Este quando proposta, planejada, venha a promover uma outra forma de atuação e desenvolvimento da criança



IV Congresso de Educação do CPAN
III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN
'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'

através desta linguagem artística, considerando ainda os elementos da brincadeira, do jogo, todos envolvidos e indissociados.

Segundo Neves e Santiago (2009, p. 14) “[...] a característica essencial do homem é a imaginação, e que a imaginação criativa é essencialmente dramática em sua natureza”. Por isso é importante ainda na infância desenvolver a imaginação e, a escola, é um dos lugares onde necessariamente deve-se instigar o acontecimento do processo imaginativo. Pois o imaginário é o processo de construir a imagem em um movimento de criação.

Esta pesquisa se constitui em uma contextualização/ reflexão referente ao teatro na educação, buscando, assim, pensar: que sentido o teatro tem propiciado no ensino de crianças pequenas em espaços educativos? pensando nas ações pedagógicas que convergem para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (Redação dada pela Lei nº. 12.796, de 2013). (LDB nº.9.394/96, art.29). No entanto, a educação escolar não deve ser tratada como a complementação da ação da família, mas uma ação que se consolida no processo de formação da criança, por meio da vida escolar, no sentido da sociabilidade e da socialização dos processos.

Considerando que a LDB nº. 9.394 de 1996, afirma aspectos inerentes ao desenvolvimento integral da criança. No entanto, se não tivermos uma escola que potencializa o acesso, a discussão, contextualização, inseridas na linguagem da arte, isso compromete o seu processo “integral” de formação, assim afirmado no documento e como instigar tal ação se a escola não proporcionar, com práticas que tragam sentido para a criança, fazendo com que ela se aproprie da vasta cultura na qual está imersa. Procurar entender seu processo de aprendizagem e a apreensão de conceitos que contribuirão para o seu pleno desenvolvimento.

O aspecto cultural não está explícito no documento, no entanto este é tão necessário ao desenvolvimento da criança, que mesmo ainda no processo de maturação carrega consigo referenciais da cultura familiar e da afetividade que formularão concepções e demais hábitos que no convívio com outras crianças fortalecerão a pluralidade educativa. Desde os meados do século XX vem se debatendo aspectos



IV Congresso de Educação do CPAN
III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN
'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'

referentes ao direito da criança. Em 1959 durante a Assembleia Geral da ONU destacou-se que:

A criança tem o direito a uma educação que deve ser gratuita e obrigatória pelo menos nos níveis elementares. Deve beneficiar-se com uma educação que contribua para sua cultura geral, desenvolver suas faculdades, seu juízo pessoal e seu sentido de responsabilidade moral e social, ainda tornar-se num membro útil da sociedade. O interesse superior da criança deve ser o guia daqueles que têm a responsabilidade de sua educação e de sua orientação; essa responsabilidade incumbe prioritariamente aos pais. A criança deve ter todas as possibilidades de entregar-se aos jogos e às atividades recreativas, que devem ser orientados para seus fins pela educação; a sociedade e os poderes públicos devem esforçar-se para favorecer o gozo desse direito (Assembleia Geral da ONU, Nov. 1959).

Ainda se tratando de documentos oficiais voltados aos direitos da criança, nos anos de 1990 o Brasil consolida sua lei maior voltado a este público, bem como o de adolescentes, amparados pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei nº8.069/1990. Em seu Capítulo IV, art. 53, foi destacado que:

A criança e o adolescente têm o direito a educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se lhes:

- I- Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II- Direito de ser respeitados por seus educadores;
- III- Direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores;
- IV- Direito de organização e participação em entidades estudantis;
- V- Acesso à escola pública e gratuita próxima de sua residência.

A partir dos apontamentos tratados pelo ECA, bem como da Assembléia da ONU, é um direito da criança usufruir de práticas, atividades, metodologias, enfim, instrumentos que garantam seu desenvolvimento complexo, estimulando a criatividade, autonomia, acesso às variadas culturas pois é algo constitucional e irrevogável. Passa a ser dever do Estado para tal finalidade e acrescentar no currículo escolar, concretizando o processo de ensino e aprendizagem significativa possível, realizada esta, por meio do lúdico, de jogos e momentos recreativos que devem fazer parte do seu cotidiano para assim, crescer os seus sentidos. O teatro e os jogos teatrais vinculam-se e protagonizam essa ação, quando usado com propostas articuladas num processo transversal de aprendizagem.



IV Congresso de Educação do CPAN
III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN
'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'

Os jogos assim como a ludicidade e o faz-de-conta são elementos essenciais para a composição do teatro, porque engloba e atinge os níveis mais essenciais do desenvolvimento da criança. Nesse sentido, faz-se necessário desenvolver com as crianças atividades que façam refletirem, promover o seu desenvolvimento de forma complexa e mais acentuada. Rousseau (1995 apud NEVES; SANTIAGO, 2009, p. 22), destaca que “[...] a primeira educação da criança deveria ser quase que inteiramente pelo jogo”. Não se trata de uma teoria específica para o uso do jogo no processo educativo, mas ideias que foram essenciais para constituição do que hoje conhecemos como jogos teatrais. O teatro na educação é de plena e essencial importância nos currículos escolares, considerando que este deve ser visto e considerado em sua completude, levando tais práticas a serem cotidianas e comuns no ambiente escolar.

É possível trabalhar com os alunos na creche a partir dos próprios brinquedos, por meio dos jogos; jogos dramáticos, pela imaginação, pelo faz-de-conta, são elementos intrínsecos ao teatro. “Imitar a realidade brincando, e, desta forma, aprofundar a descoberta, é uma de suas primeiras atividades - rica e necessária - de que o professor deverá valer-se para auxiliar o processo de eclosão da personalidade com os jogos dramáticos”. (REVERBEL, 1979, p. 10). Ainda para Reverbel (1979, p. 100) o “[t]eatro é arte de manipular os problemas humanos, apresentando-os segundo os valores vigentes”. Ainda ressalta que é possível trabalhar com este público sempre adaptando as suas necessidades. Por isso trabalhar com esta linguagem artística é de suma importância de mudanças de postura do ser humano, tendo a compreensão de sua realidade para que assim seja autor e ator de sua própria história.

Segundo Santos (2002), os jogos dramáticos são uma das abordagens do teatro que surgiu pelas ideias de Léon Chancerel (1941) e Jean Chateau (1954) e ampliada por vários autores franceses e a falta de publicações no Brasil destes dificultam o acesso aos princípios métodos dessa abordagem, assim não sendo muito difundida no Brasil, nisso há muita controvérsia quanto ao seu uso. Em uma das publicações nacionais referentes a esta abordagem a autora Maria Lúcia Pupo (1991), trazendo várias práticas dramáticas com crianças, destacando a importância de diferenciar a terminologia a ser usada, caracterizando as atividades de faz-de-conta e de jogo dramático.

Para Santos (2002, p. 49) O jogo dramático é definido como “[...] atividade coletiva, não subordinada ao texto literário e tampouco a aparatos cênicos ou técnicos e



IV Congresso de Educação do CPAN
III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN
'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'

que se constitui na prática cotidiana”. Para Koudela “o Jogo teatral é um jogo de construção em que a consciência do ‘como se’ é gradativamente trabalhada em direção à articulação da linguagem artística do teatro”.

No documento Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs Artes, aparecem formas elementares e importantes a se pensar, referentes ao teatro na educação, visto como uma metodologia visando no que os alunos aprendem, Nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs Artes:

As propostas educacionais devem compreender a atividade teatral como uma combinação de atividade para o desenvolvimento global do indivíduo, um processo de socialização consciente e crítico, um exercício de convivência democrática, uma atividade artística com preocupações de organização estética e uma experiência que faz parte das culturas humanas. A escola deve viabilizar o acesso do aluno à literatura especializada, aos vídeos, às atividades de teatro de sua comunidade. Saber ver, apreciar, comentar e fazer juízo crítico devem ser igualmente fomentados na experiência escolar. (BRASIL, 1997, p. 57).

O documento acima diz que a escola tem o dever de propiciar, dentre outras atividades, o acesso do teatro aos alunos da comunidade, além de envolver as crianças a apreciarem as diversas manifestações artísticas, tanto produzindo quanto se apropriando das já produzidas. Deve instigar a criticidade da sua realidade no ambiente escolar. A brincadeira tem muita importância na vida da criança pois são através delas que a criança cria, recria e idealiza ações nas quais viveram, vivem ou imagina, por meio da capacidade simbólica que é adquirida, além de fazer parte da vida das crianças. Dá-se o início do jogo, como destaca a autora Koudela (2006, p. 45) “[n]o jogo simbólico da criança pequena, ela assimila um fato externo a um esquema de cognição que seja de interesse momentâneo [...] Nos primeiros jogos simbólicos, a assimilação domina a acomodação”.

Mas talvez haja muitos percalços para uma ampliação dessa abordagem nas salas de aulas do ensino regular, pelo pouco repertório do professor, afinal de contas nossa cultura não proporciona o acesso a estes bens a toda população, os poucos recursos para tal, exigindo assim o improviso de alguns elementos desta linguagem; a necessária formação em conhecimentos específicos na arte e também sobre a infância e o pouco tempo disponibilizado pela escola básica para a realização desta ação. Como aponta a autora Koudela (2005, p. 237) “[...] para as aulas de arte o tempo é curto, o espaço



IV Congresso de Educação do CPAN
III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN
'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'

exíguo, o material pobre. Falta integração com as outras áreas”. Além de destacar que mesmo com tudo isso, os professores estão confiantes acerca dos novos parâmetros para área. Evidencia que:

[...] as propostas pedagógicas dos cursos de formação de professores de Teatro, ressalta-se a necessidade de uma composição interdisciplinar envolvendo a formação geral, através de conhecimentos que ultrapassam os domínios da especialidade e uma formação específica, voltada para os conteúdos epistemológico que dimensionam o saber, a prática teatral e o saber ensinar essa disciplina. Esses conhecimentos devem estar articulados com todas as outras dimensões do ato educativo, desenvolvendo a competência cultural da criança e do jovem. (KOUDELA, 2005, p. 238)

No Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil RCNEI (1998, p. 15) ainda cita sobre o jogo “Ao brincar, jogar, imitar e criar ritmos e movimentos, as crianças também se apropriam do repertório da cultura corporal na qual estão inseridas”. No documento Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) é bem claro no eixo curricular dessa fase escolar “As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as **interações** e a **brincadeira**”. (BRASIL, 2010, p. 25). Ainda sobre o documento conceitua a criança como:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2010, p.12).

Precisamos pensar e conceituar a infância como uma etapa da vida humana em que a experimentação e as descobertas se dão entre sujeito e os estímulos do mundo. Nas relações e tensões, nas amizades, no respeito a cultura e as raízes sociais de cada sujeito. Mesmo com avanços na lei, as instituições ainda são vistas como um lugar de cuidar, como aponta o autor Kuhlmann Jr. (2000, p. 07) “[a] incorporação das creches aos sistemas educacionais não necessariamente tem proporcionado a superação da concepção educacional essencialista”. A arte em sua completude proporciona a todo e qualquer sujeito uma melhor relação e reflexão com a vida na sua amplitude do modo de vida na qual está inserido, e possivelmente na transformação do ser nos seus seguintes aspectos: físico, cognitivo, afetivo e cultural.



IV Congresso de Educação do CPAN
III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN
'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'

A partir destes pressupostos, em que a arte influencia a vida do sujeito e nesse sentido potencializa outros olhares e outros lances de si enquanto sujeito encarnado para uma vida plena. Sendo assim, faz-se importante compreender o teatro na educação como elementar no processo de apreciação, contextualização e criação, que efetivamente reestrutura sentidos na vida do sujeito.

O teatro introduzido na sala de aula muitas vezes é feito em horários de intervalo associando apenas com o ato de brincar empobrecendo seu impacto. Quando de fato, for usado como metodologia de ensino, projetando outras formas de ensinar algo ao outro e aprender outros sentidos dos saberes da docência com estes mesmos, ou seja, ensinar e aprender com o público infantil. Koudela (2006, p. 29), afirma que “[a] atividade artística é periférica ao sistema escolar e lhe é atribuída a característica de “recreação”, quando não é submetida a exercícios de coordenação motora”. Spolin (1986, p. 25) define jogo teatral “como um jogo de construção com a linguagem artística. Na prática, com o jogo teatral, o jogo de regras é princípio organizador do grupo de jogadores para atividade teatral”. Trabalhar com o teatro

Segundo Koudela (2006) Levando em conta que o símbolo criado pelo ser humano pela imitação, pelo jogo, pelo desenho, pela criação com ferramentas obtém conteúdo racional, sensorial e afetivo, assim compreendendo que a educação pela arte possui centro em sua particularidade de procedimento pedagógico. Para Cassirer (apud KOUDELA, 2006, p. 31) “[...] a arte não é uma mera repetição da vida e da natureza mas sim uma espécie de transformação que depende de um ato autônomo e específico da mente humana e que é gerado pelo poder da forma estética”.

Duarte Jr. (1981, p. 83), leva-nos a pensar que:

A primeira característica da experiência estética é que nela o homem apreende o mundo de *maneira direta, total*, sem a mediação (parcializante) de conceitos e símbolos. Captar o mundo através de símbolos (verbais) é, de certa forma, *pensar* nele, tomá-lo como objeto (relacionamento Eu-ISSO); captá-lo diretamente (na esfera dos sentimentos) é viver a relação primeira, antepredicativa, anterior a qualquer conceituação (relação EU-TU). [...] No momento da experiência estética ocorre um envolvimento *total* do homem com o objeto estético. A consciência não mais apreende segundo as regras da “realidade” cotidiana, mas abre-se a um relacionamento sem a mediação parcial de sistemas conceituais.



IV Congresso de Educação do CPAN
III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN
'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'

Pensando no modo como cada sujeito percebe o mundo, vivencia suas experiências neste e, envolve-se total sem ter que fragmentá-lo para uma compreensão objetiva deste espaço/tempo de vivências, o belo e o essencial estão na completude do perceber o seu entorno como parte de si, não sendo eu o produtor de um espaço/tempo de saberes, mas ser uma partícula destes saberes. A essência do sensível na profissão docente se revela nos pequenos gestos das relações entre educador e educando, na ciranda que envolve todos em uma dança que poderá ser descompassada, mas que chega a execução de uma peça que se coloca “entre parênteses suspenso” (DUARTE JR, 1981) das vivências cotidianas.

Neste sentido a estética não é algo que se compreende ligeiramente, para nos apropriarmos da compreensão de estética que pode significar o olhar sensível para determinada ação é preciso a construção de um repertório embasado teoricamente e essencialmente no contexto de uma vivência estética. Com isso a experiência artística é definida como ação ativa tanto na platéia quanto no artista e ainda que o espectador contribui ativamente na construção, não somente apreciar e gozar da obra de arte mas também reforçando e constituindo o processo imaginativo que o formou.

Para isso é preciso que haja um profissional disposto as habilidades e ações para o exercício do trabalho com arte, os professores precisam ser capacitados e ser conscientes sobre as múltiplas linguagens da arte, e o bom uso destas na sua ação pedagógica pode ser uma ferramenta para o ensino nas escolas. Os benefícios dos jogos teatrais conforme a Spolin (1986, p. 29):

Os jogos teatrais podem trazer frescor e vigor para a sala de aula [...] são úteis ao desenvolver habilidade dos alunos em comunicar-se por meio do discurso e da escrita, e de formas não verbais [...] ajudam os alunos a aprimorar habilidades de concentração, resolução de problemas e interação em grupo.

Assim como a Educação Infantil é citado nos documentos oficiais, para o público docente também é citado o que deveria acontecer, nos Parâmetros Nacionais de Educação PNE (2000, p. 8)

Valorização dos profissionais da educação. Particular atenção deverá ser dada à formação inicial e continuada, em especial dos professores. Faz parte dessa valorização a garantia das condições adequadas de trabalho, entre elas o tempo para estudo e preparação das aulas, salário digno, com piso salarial e carreira de magistério.



IV Congresso de Educação do CPAN
III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN
'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'

Em termos legais, constitucionais e nos documentos oficiais específicos da educação. São muitas as possibilidades para trabalhar essa linguagem artística com a educação infantil:

- v Teatro de bonecos: leva a criança instigar a imaginação, se aventurar no lúdico de forma prazerosa;
- v Teatro de máscaras: atividade que promove a criação e recriar sua própria expressão que também propicia recreação, o jogo, a socialização, a oralidade e a confiança;
- v Teatro de sombras: desenvolve a motricidade e a criatividade;
- v Teatro de Pantomima: é um jogo teatral feito com gestos (mímica) a criança explora seu corpo, socializa, se diverte;
- v Teatro de fantoches: forma de conhecer o corpo, seus limites e a motricidade.

Os pontos salientados aqui, foram ressaltados num sentido do pensar a linguagem teatral no contexto, no entanto, não cabe neste estudo um destaque para cada um destes movimentos. A compreensão desta linguagem, de sua amplitude de possibilidades, das diferentes vertentes da área, do modo como esta é ou deve ser exercida no trabalho pedagógico são de grande valia e suma importância para entender que a criança se desenvolve e aprende por meio desta linguagem.

A questão da Arte em si, é uma forte maneira, para alcançar a criticidade do meio em que se está inserido, assim evoluindo o grau de saberes nas quais estão submetidos, que lhes são permitidos. As leis e documentos não podem ter sido feitos apenas para ilustração, deve ser realizados cada palavra pensada e refletida contidos nos documentos.

Numa entrevista concedida a revista *Época* a autora Ana Mae Barbosa responde a uma pergunta feita sobre a dificuldade em identificar a arte na sua totalidade e torná-las obrigatórias e faz relação com o primórdio de nosso país.

Acredito que seja um preconceito que nasce nas bases jesuítas da nossa educação. As artes visuais, apesar de presentes desde os anos iniciais da história do Brasil – a primeira grande escola superior do país foi a Academia Imperial de Belas Artes, fundada em 1826 –, assustavam os jesuítas por serem muito sensoriais, e o sensorial leva à sexualidade. O mesmo aconteceu com a dança, que sempre foi deixada de lado, inclusive pelas universidades. O corpo era visto como algo pecaminoso.



IV Congresso de Educação do CPAN
III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN
'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'

Mesmo com os avanços nas concepções pedagógicas, em conceitos de criança, de ensino, de metodologia, formação docente, ainda há resquícios dessa abordagem superficialmente, levando-nos a sensação de que retrocessos aconteceram no campo educacional, infelizmente deixando cicatrizes no campo da arte, numa possível desvalorização desta no processo formativo formal.

A criança corre, brinca, cai, machuca e assim por diante. Assim como ressalta Koudela (2006, p. 5) “[a] intervenção educacional do coordenador de jogo é fundamental, ao desafiar o processo de aprendizagem de reconstrução de significados”. Para Freire (1996, p. 36-37):

A necessária promoção da ingenuidade à curiosidade não pode ou não deve ser feita à distância de uma rigorosa formação ética ao lado sempre da estética. Decência e boniteza sempre de mão dadas. Cada vez me convenço mais de que no descaminho do puritanismo, a prática educativa tem de ser, em si, um testemunho rigoroso de decência e de pureza. [...] Só somos porque estamos sendo. Estar sendo é a condição, entre nós, para ser. Não é possível pensar os seres humanos longe, sequer, da ética, quanto mais fora dela. Estar longe é uma transgressão. É por isso que transformar a experiência educativa em puro treinamento técnico é amesquinhar o seu caráter formador. Se se respeita a natureza do ser humano, o ensino dos conteúdos não poder dar-se alheio a formação moral do educando. Educar e substancialmente formar.

Constituímo-nos educadores, professores, docentes nas trajetórias que percorremos desde nossa inserção na escola básica, nas brincadeiras e na imitação do (ser) professor. No entanto, o brincar na hora do aprender deixa de ser existente e a rigorosidade metódica se esvai como areia por entre os dedos no exercício profissional, surgindo o autoritarismo, o que contribui para o engessamento da escola e da práxis pedagógica e por assim dizer, surge a anti-estética/sensível no exercício do professorado.

Os profissionais da educação necessitam de formação continuada de forma que apropriem-se de conhecimentos e que façam refletir suas atitudes em sala de aula, valorização e autonomia para realizar suas atividades.

Não se pode restringir a ideia do teatro ou do jogo teatral, bem como de algumas brincadeiras infantis, lúdicas e pedagógicas, apenas em datas comemorativas. Em que muitas das vezes os estudantes não compreendem porque estão a executar determinadas



IV Congresso de Educação do CPAN
III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN
'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'

tarefas, sem um fim pedagógico e que leve a criança a compreender o que está a fazer. Não o simples ato de exercer determinadas ações estabelecidas pelo professor, sem significado algum. Para Ferreira (2010, p. 26) a seguir:

O teatro, enquanto uma atividade extracotidiana inclusive em sua prática, bem como enquanto assistência [...] E mais uma vez reproduzem-se modelos e narrativas conhecidas, deslocando a possibilidade da atividade teatral ser lúdica e experimental na vida destas crianças, impossibilitando que elas entrem em contato com aquilo que a linguagem teatral pode lhes propiciar enquanto ferramenta expressiva e simbólica.

A autora discorre sobre a forma contraditória que a escola expõe os alunos e a importância de proporcionar novas experiências, Spolin (1986, p. 26):

Na escola não se aprende normalmente através da experiência, mas por meio da didática (técnicas de organização do aprendizado). Aprender pela estética torna experiência integradora, na qual as formas simbólicas concretizam e manifestam experiências constituindo novo entendimento diante da criação da forma artística. "O aprendizado artístico é transformado em processo de produção de conhecimento".

Uma simples apresentação de bonecos para um grupo de criança já é possível perceber seus fascínios pelo novo, pelo estranho, podendo abordar diversos assuntos, nas mais variadas disciplinas. A criança quanto menor ela for ela precisa do concreto para poder assimilar, entender muito mais rápido e poder dar a ela chance de interpretar as ações em sua volta.

Koudela (2005) nas últimas décadas tem se usado a terminologia Pedagogia do Teatro que tem como fim analisar a teoria e prática da linguagem do teatro e sua incorporação em todos os ensinos com objetivo no jogo teatral e teoria do jogo com variadas fundamentações.

Ainda nesse segmento traz ainda as variadas pesquisas do teatro como ação cultural onde os problemas sociais da atualidade tem tornado foco nas representações teatrais para lidar com crianças e adolescentes, e vem sendo desenvolvido por ações não governamentais (ONG), por projetos de pesquisas e extensão das universidades além de assistência de instituições privadas. Características dessa tendência é propagar e expandir debates sobre os deveres do Estado para continuar recebendo auxílio para o tratamento dos problemas sociais por meio do teatro e da arte. A autora Koudela (2005, p. 153) também ressalva:



IV Congresso de Educação do CPAN
III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN
'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'

A pedagogia do teatro abrange também o receptor na apreciação de espetáculos teatrais. Assim como o espectador frente ao espetáculo, o professor pode explorar os materiais de apoio educativo para transformar a ida ao teatro numa experiência significativa, através da mobilização do processo de apreciação e criação de seus alunos. A apreciação e análise, por parte das crianças e jovens de espetáculos teatrais de qualidade, bem como a participação em eventos artísticos, são formas de trabalhar a construção de valores estéticos e o conhecimento de teatro, sendo que o professor poderá desenvolver procedimentos variados para avaliar a fruição, apreciação e leitura do espetáculo, fazendo propostas para a tematização do conteúdo da peça.

As propostas em levar as crianças para verem uma peça teatral, ou qualquer outra atividade que vise a Arte não é o suficiente mas deve dar um direcionamento, tem que se propor a uma atividade diretiva na qual faça-os refletirem sobre o assunto proposto, não apenas reproduzir como vemos em algumas práticas escolares. A importância em apreciar a arte para assim o aluno entender e poder usufruir assim fazendo parte do meio na qual está inserido porque nos sentimos bem, onde somos aceitos, quando temos algo em comum em qualquer lugar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas abordagens feitas nesse trabalho é possível perceber o quanto a linguagem teatral contribui para o desenvolvimento do aluno, sabendo de sua eficácia por meio dos estudos e comprovação destacadas nos referenciais teóricos deste exposto.

Afim de refletir sobre a práxis dos profissionais da educação da essência das práticas pedagógicas na concepção dos autores trazidas no texto, com ênfase no desenvolvimento e aprendizagem do aluno. O quanto podemos fazer para que o público da educação infantil tenha a oportunidade de partilhar das experiências transformadoras, de forma prazerosa e de aprendizado significativo.

Potencializa-se uma reflexão sobre este professor, que está cada vez mais envolvido em refletir suas práticas por meio da formação continuada, o acesso a novos conhecimentos que permitirá que haja uma reflexão sobre si. Esta pesquisa visou esclarecer ao leitor, sobre a necessidade de teorias que contribuem para a formação docente, bem como no desenvolvimento de outras formas de aprendizado da criança, através dos possíveis saberes da docência.



IV Congresso de Educação do CPAN
III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN
'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'

REFERÊNCIAS

- ARIÉS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara 1981.
- BARBOSA, Ana Mae. **A importância do ensino das Artes na escola**. [Entrevista concedida] Beatriz Morrone e Flávia Yuri Oshima. Revista *Época*, São Paulo, maio de 2018.
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.
- BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**, Câmara dos Deputados, Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. Brasília, 1990.
- BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação**. Lei no 9.394. Brasília de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996.
- BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: arte** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf>
Acessado em: 09/10/2019
- BRASIL. **Plano Nacional de Educação**. 2014-2014. INEP/MEC. Brasília, Julho de 2014. <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/pne.pdf>
- BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CORSARO, William. **A Sociologia da Infância**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011
- COURTNEY, R. **Jogo, teatro e pensamento**: As bases intelectuais do teatro na educação. São Paulo: Perspectiva, 1980.
- DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA**. UNICEF, nov de 1959.
- DUARTE Junior, João F. **Fundamentos estéticos da educação**. São Paulo: Cortez, 1981.
- FERREIRA, Sueli (org.). **O ensino das artes**: construindo caminhos. Campinas: Papyrus, 2001.
- FREIRE. Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 17 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GOMBRICH, Ernest. H. **A história da arte**. Rio de Janeiro: LTC, 2008.



IV Congresso de Educação do CPAN
III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN
'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'

KOUDELA, Ingrid. **Jogos teatrais**. São Paulo: Perspectiva, 2006.

KOUDELA, Ingrid. Abordagens Metodológicas do Teatro na Educação. **Ciências Humanas em Revistas**, v. 3, n. 2, p. 1-10, Dez. 2005.

KUHLMANN JR., M. História da educação infantil brasileira. **Revista Brasileira de Educação**. n. 14, p. 1-18, mai-ago, 2000.

MENEGHETI, M & BUENO, C. M. L. B. Ação e aprendizagem: o teatro como facilitador da socialização na escola. **Fractal Revista de Psicologia**, v. 22 (1), p. 187-204, 2010.

NEVES, L. R.; A. L. SANTIAGO. **O uso dos jogos teatrais na educação: possibilidades diante do fracasso escolar**. Campinas: Papirus, 2009.

OLIVEIRA, M. E & STOLTZ, T. Teatro na escola: considerações a partir de Vygotsky. **Revista Educar**, v. 36, p. 77-93, 2010.

PORTO, A. A. A.; KAFROUNI, R. Teatro e desenvolvimento psicológico infantil. **Avances em Psicologia Latinoamericano**, v. 31(3), p. 575-585, 2013.

PUPO, Maria Lúcia de S.B. **Práticas dramáticas na instituição escolar**. São Paulo, 1991 (mimeo).

ROCHA, Eloisa. **A pesquisa em Educação infantil no Brasil: trajetória recente e perspectivas de consolidação de uma pedagogia**- Campinas: s.n., 1998.

RYNGAERT, Jean-P. **O jogo dramático no meio escolar**. Coimbra: Centelha, 1981.

SANTOS, Vera L. B. **Brincadeira e conhecimento: do faz-de-conta à representação teatral**. Porto Alegre: Mediação, 2002.

SPOLIN, V. **Jogos Teatrais para a sala de aula: Um manual para o professor**. São Paulo: Perspectiva, 2001.